

Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais da América Latina: Editorial Dossiê I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (I ELAMSS)

Marcia Arteaga Pertuz

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: arteaga.pertuz@unesp.br

Lucas de Brito Wanderley

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: lucas.wanderley@unesp.br

Resumo

O segundo número deste dossiê contém o conjunto de textos resultantes tanto trabalhos apresentados durante I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (I ELAMSS) como dos trabalhos que posteriormente atenderam a chamada para dar continuidade ao debate em torno da leitura geográfica dos movimentos sociais. Além de conter alguns dos trabalhos apresentados no evento e os aprovados no processo seletivo do edital da Revista NERA, incluímos memórias fotográficas que abordam, desde outra linguagem, os processos de luta e resistência de movimentos socioterritoriais e socioespaciais em alguns países da América Latina e Caribe. Assim como a primeira parte do dossiê, esta publicação possibilita ao leitor conhecer temas centrais que emergiram dos debates que foram desenvolvidos no I ELAMSS e os trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores que desde o Brasil e outros países latino-americanos e do Caribe, ressaltam uma leitura riquíssima, das formas territoriais que os processos de luta e resistência tomam num contexto de profunda repressão. Neste contexto se destacam a luta pela terra, a produção agroecológica e a luta da comunidade LGBTIQIAP+, abordados pelas autoras e autores desde a teoria geográfica.

Palavras-chave: Movimentos Socioterritoriais; movimentos socioespaciais; América Latina e Caribe; ELAMSS.

The Socioterritorial and socioespacial movements of Latin America: Dossier Editorial 1st Latin American Meeting of Sociospatial Movements and Socioterritorial Movements (I ELAMSS)

Abstract

The second edition of this dossier, contains the set of texts resulting from works presented during the I Latin American Meeting of Sociospatial Movements and Socioterritorial Movements (I ELAMSS) and as well as the works that later answered the call to continue the debate on the geographical reading of movements social. In addition to containing some of the works presented at the event and those approved in the selection process for the Revista NERA edict, we have included photographic memoirs that address, in a different language, the struggle and resistance processes of socio-territorial and socio-spatial movements in some countries in Latin America and the Caribbean. As well as the first part of the dossier, the publication allows the reader to learn about central themes that emerged from the debates

that were developed at the I ELAMSS and the works of researchers from Brazil and other Latin American and Caribbean countries, they emphasize a richness reading of the territorial forms that the processes of struggle and resistance in a context of deep repression. In this context, the struggle for land, the agroecological production and the struggle of the LGBTIQIAP+ community stand out, addressed by the authors from the geographical theory.

Keywords: Socioterritorial movements; Sociospatial movements; Latin America and the Caribbean; ELAMSS.

Movimientos socioespaciales y socioterritoriales de América Latina: Editorial Dossier I Encuentro Latinoamericano de Movimientos Socioespaciales y Movimientos Socioterritoriales (I ELAMSS)

Resumen

El segundo número de este dossier, agrupa el conjunto de textos resultantes tanto de los trabajos presentados en el I Encuentro Latinoamericano de Movimientos Socioespaciales y Socioterritoriales (I ELAMSS) como los trabajos que posteriormente fueron enviados, atendiendo a la convocatoria para dar continuidad al debate de los movimientos sociales desde una lectura geográfica. Además de integrar algunos de los trabajos presentados en el evento y los aprobados en el proceso selectivo de la revista NERA, incluimos memorias fotográficas que abordan desde otra lenguaje, los procesos de lucha y resistencia de los movimientos socioterritoriales y socioespaciales de algunos países de América Latina y Caribe. Al igual que la primera parte del dossier, esta publicación posibilita al lector conocer los temas centrales que emergieron de los debates que tuvieron lugar en el I ELAMSS, así como, los trabajos de investigadoras e investigadores que desde Brasil y otros países latinoamericanos y del Caribe, resaltan una lectura riquísima de las formas territoriales que los procesos de lucha y resistencia toman en un contexto de profunda represión. En este contexto se destacan la lucha por la tierra, la producción agroecológica y la lucha de la comunidad LGBTIQIAP+, abordadas por las autoras y los autores desde la teoría geográfica.

Palabras claves: Movimientos socioterritoriales; movimientos socioespaciales; América Latina y Caribe; ELAMSS.

Introdução

Entre o 28 e 31 de Janeiro de 2019, foi celebrado o I Encontro Encontro Latinoamericano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (I ELAMSS), organizado pela Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), a Universidade Nacional da Plata (UNLP), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Conselho Latinoamericano de Ciencias Sociais (CLACSO), nas instalações da UNESP Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da UNESP e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) em São Paulo, Brasil. Os resultados do evento motivaram a construção deste dossiê, que publicamos em dois números dado o volume de trabalhos recebidos. A primeira parte do dossiê foi publicada em 2021 no número 57 da Revista NERA¹.

¹Revista NERA, dossiê I ELAMSS, v. 24, n. 57, publicado em 28 abr. 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/issue/view/DOSSI%C3%8A%20I%20>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Neste mesmo ano, lançamos o segundo número, composto por trabalhos tanto de participantes do evento como de pesquisadoras e pesquisadores que buscaram dialogar com as ações coletivas e experiências de movimentos socioterritoriais e socioespaciais da América Latina e Caribe, desde a geografia e outras áreas do conhecimento.

As discussões e propostas teóricas, conceituais e metodológicas que compõem ambas publicações são diversas e compreendem realidades diferenciadas, mas encontram elementos comuns no enfrentamento às políticas de desenvolvimento e formas de domínio do capital sobre os processos populares, ativismo e de resistência socioterritoriais. Lançamos ambos números do dossiê num contexto sem precedentes na história recente. A crise social e sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, reforça mais do que nunca, a necessidade de olhar para os processos de emancipação social e a urgência da construção de modelos de desenvolvimento alternativos e antagônicos ao capital.

No conjunto de artigos que compõem esta publicação, encontramos algumas de estas propostas, que se destacam por contestar o modelo econômico e político hegemônico, que demonstra por todas as vias sua natureza destrutiva, reforçando a necessidade de avançarmos nos caminhos que aproximem, cada vez mais, o trabalho acadêmico e científico da realidade. Os esforços por construir geografias latinoamericanas que respondam a esse apelo, correspondem com iniciativas que aproximam às diversas áreas do conhecimento para construir mais pontes com os movimentos socioterritoriais e socioespaciais e suas lutas, e que também, vem sendo incorporadas nos trabalhos realizados pela Rede DATALUTA - Brasil e a rede de pesquisa internacional na qual participam os grupos da Rede DATALUTA, outras Universidades do Brasil, da Argentina e do Reino Unido.

Nesse sentido, o II ELAMSS², realizado entre o 9 e 19 março de 2021 na Universidade da Plata, na Argentina, em modalidade virtual, reuniu os esforços do Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG-UBA), Instituto de Geografía Romualdo Ardissonne (IIGEO-UBA), Asociación Civil por la Igualdad y la Justicia (ACIJ), UNESP, UFPA), Universidade Federal de Alfenas (UFAL-MG), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Queen Mary University of London (QMUL), CLACSO, Latin American Geographies-United Kingdom (LAG-UK), London School of Economics (LSE), Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial e REDE DATALUTA e militantes de distintos países, por continuar construindo possibilidades de diálogos interdisciplinares para uma leitura geográfica dos movimentos sociais.

Num ano de profunda crise, apresentamos alguns resultados dos esforços para construir essa leitura. Lançamos o segundo número do dossiê do I ELAMSS, com perspectiva

² Disponível em: <http://congresos.fahce.unlp.edu.ar/iielamss>. Acesso em: 29 nov. 2021.

de continuar esta trajetória no III ELAMSS, que será realizado em Londres no ano de 2023. Os trabalhos que aqui apresentamos abordam desde perspectivas regionais dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais do Brasil a perspectivas internacionais, inclusive comparadas.

Compõem este dossiê oito artigos e duas memórias fotográficas. No Brasil, aborda-se a luta pela terra da qual resulta a constituição de assentamentos de reforma agrária do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em alguns dos quais, a produção agroecológica vem representado uma importante estratégia política para resistir frente ao agressivo avanço do capitalismo no campo.

Se destacam nas análises comparadas, experiências de luta de movimentos socioterritoriais e socioespaciais frente às políticas de desenvolvimento capitalistas no Brasil e na Argentina e os aportes da sociologia à leitura geográfica dos movimentos sociais.

Entre as memórias fotográficas, se apresentam as lutas do 15 de Maio de 2019 de São Luís do Maranhão, quando o povo ocupou as ruas da cidade, expressão dos movimentos espontâneos surgidos nos últimos anos em alguns países da América Latina, entre eles Argentina, Brasil, Chile e Colômbia. Excepcionalmente incorporamos as memórias de ações pela vida e a paz no contexto pandêmico na Colômbia, um dos países da América Latina e Caribe mais atingidos pela repressão de movimentos e processos de lutas nos últimos anos.

Agradecemos a equipe editorial que acompanhou e fez possível a publicação dos dois números do dossiê, desde o ano de 2019 quando concebemos sua construção. Assim como, as autoras e autores que trouxeram suas contribuições para ter como resultado os textos que aqui apresentamos. Esperamos que o diálogo seja proveitoso. Desejamos boa leitura para todas e todos.

Sobre o Dossiê

Este segundo número do Dossiê se inicia com o texto de autoria de Juan Wharen, “Territorios insurgentes” Debates em torno a la dimensión territorial de los Movimientos sociales de América Latina”. O texto descreve sobre os movimentos sociais na América Latina, partindo da sua dimensão territorial, utilizando dos conceitos de território e territorialidade o autor busca compreender as especificidades que compõem os movimentos sociais urbanos e rurais. Com tudo isso o autor busca debater sobre as disputas territoriais entre movimentos sociais e atores hegemônicos, o capital e o Estado, trabalhando esse debate em diversas escalas territoriais.

O segundo artigo deste Dossiê, “Política Contenciosa Territorial e Desenvolvimento Socioterritorial: interações e convergências desde a agroecologia”, dos autores Anderson Antonio da Silva e José Sobreiro Filho. O texto busca apresentar o Desenvolvimento

Socioterritorial como uma categoria de análise que irá compreender processos que habitualmente eram analisados de formas isoladas. Os autores trazem para o debate como o desenvolvimento socioterritorial consegue ser uma ferramenta eficaz para analisar como as transformações territoriais, trabalhando a luta pela terra, na terra, os movimentos socioterritoriais e a transição agroecológica.

O terceiro texto, escrito pelas autoras Fabia Feliz do Amaral e Silva e Lidiana Maciel, “A experiência dos movimentos socioterritoriais na América Latina: Relatos de um estudo de caso ampliado entre São Paulo e Buenos Aires”. As autoras buscam realizar uma contribuição para o debate sobre os movimentos sociais da América Latina, utilizando o conceito de movimentos socioterritoriais como fundamental para a análise. Partindo de realidades distintas entre Buenos Aires e São Paulo, pretendem entender os movimentos sociais, através das contradições e conflitos presentes no território.

No quarto artigo, “Por uma leitura geográfica dos territórios da morte, do medo e de resistência LGBTQIAP+ no Brasil”, pelos autores Willians Ventura Ferreira Souza e Carlos Alberto Feliciano. O texto trata de evidenciar através de coleta, sistematização, leitura e por fim análise dos dados que explicitam a existência dos Territórios da Morte, do Medo e de Resistência LGBTQIAP+. Utilizando de fontes de dados, como o Grupo Gay da Bahia, o Ministério da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos, os autores conseguem apontar onde estão ocorrendo essas violências e resistências, através da produção cartográfica.

Seguidamente, o artigo “A feira como mercado camponês em Mato Grosso do Sul: as resistências produtivas no contexto da luta pela permanência na terra em Rio Brillhante” da autoria de Lara Dalpeiro Buscioli. O texto é marcado pelo debate sobre as formas de reprodução do campesinato para a sobrevivência e permanência no território. O artigo tem como objetivo apresentar um estudo de caso sobre os assentados com as feiras que ocorrem em Rio Brillhante e em Maracaju, e como a partir da renda obtida nas feiras os camponeses conseguem melhorar as suas vidas e também conseguem permanecer em seu território.

No sétimo artigo, trabalhando com produção agroecológica de jovens do assentamento Roseli Nunes, o texto “Movimentos socioterritoriais: relações de produção agroecológica de jovens do assentamento Roseli Nunes, MT” das autoras Cristiane Gonçalves Ribeiro e Renata Maria da Silva, busca analisar a juventude camponesa e de seu trabalho na agroecologia para compreender suas diferentes territorialidades no assentamento.

O oitavo artigo é de autoria de Roberto Carlos de Oliveira e Mara Lúcia Falconi da Hora Bernadelli, “Resistência camponesa: a conquista da terra no assentamento Liberdade Camponesa no município de Corguinho – MS”. Os autores buscam fazer uma discussão sobre o Projeto de Assentamento Liberdade Camponesa no Mato Grosso do Sul. O texto é resultado de pesquisas de campo que foram realizadas no assentamento, fornecendo

materiais necessários para a análise, juntamente com dados e informações obtidas pela Prefeitura Municipal de Corguinho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Fabiano Greter Moreira, traz o nono artigo deste segundo dossiê, sob o título “As trajetórias de luta pela terra no assentamento Teijin do município de Nova Andradina/MS”, o autor busca mostrar os percursos dos assentados no Projeto de Assentamento Teijin, localizado em Nova Andradina município do Mato Grosso do Sul. A partir da história oral, o autor busca descrever as vivências e lutas dos assentados pesquisados, partindo do método de entrevista semiestruturada, o autor mostra as lutas, conquistas e resistências diárias para permanecerem na terra mediante a uma realidade difícil vivida pelos assentados.

Como o primeiro número do Dossiê I ELAMSS, esta publicação busca incorporar memórias e notas fotográficas das lutas dos movimentos socioterritoriais e socioespaciais, com suas manifestações e resistências para permanecer no território. O primeiro trabalho é o de Ronaldo Barros Sodré, sob o título “Com as bandeiras na rua ninguém pode nos calar: Memórias do 15 de maio de 2019 na Ilha Rebelde do Maranhão”, o autor registra a manifestação que ocorreu em a Ilha Rebelde do Maranhão, que foi a primeira manifestação de muitas outras que vieram contra medidas impostas pelo governo de Bolsonaro que cortaria 30% do orçamento de universidades, o que prejudicaria o funcionamento das universidades desde a graduação e pós-graduação, com cortes de bolsas e funcionamentos gerais como energia e água.

Finalizamos com o último texto, “En tiempos de pandemia” acciones por la vida y por la paz en territorios colombianos” do autor Luis Fabian Pachón Camelo, que busca mostrar através da escrita e de suas fotografias as disputas territoriais históricas que ocorrem na Colômbia. Com a crise sanitária decorrente da Covid-19, as desigualdades, precarização das áreas fundamentais para o combate à pandemia, como saúde, trabalho e educação, o autor releva a importância dos movimentos socioterritoriais para o combate a essas desigualdades enfrentadas pelo povo colombiano.

Considerações Finais

O Dossiê II ELAMSS contribui de diversas formas com o debate sobre os movimentos socioterritoriais e socioespaciais que atuam na América Latina. Desde o estudo de caso a estudos comparativos, ou de escalas regionais a escalas nacionais, os autores presentes neste segundo Dossiê buscaram compreender de forma direta ou indireta, os territórios pelas suas multidimensionalidades e sua multiterritorialidades, analisando todas as nuances que compõem o território estudado.

Num contexto pandêmico, o qual esse Dossiê está sendo lançado, podemos enxergar o colapso sanitário e social que enfrentou e ainda enfrenta a América Latina, mas não somente, a crise econômica é devastadora, pessoas perderam seus empregos, suas casas e essas pessoas têm fome, enfrentamos o aprofundamento das desigualdades. Em resposta, os movimentos socioterritoriais aprestam a agroecologia e produção de alimentos saudáveis para a defesa da segurança e soberania alimentar.

Alguns dos artigos presentes neste Dossiê abordam a agroecologia como forma de resistência das populações camponesas no território, mesmo com uma conjuntura política e econômica não favorável para sua existência. Políticas públicas de desenvolvimento voltadas às populações se tornam cada vez mais necessárias, e para essa conquista, os movimentos socioespaciais e socioterritoriais são fundamentais. Como podemos notar, nos artigos de memórias fotográficas podemos ver como se torna fundamental a união popular para o enfrentamento de medidas que são contra os interesses do povo e que buscam a precarização da saúde, do trabalho e da educação.

Por fim, assim como o primeiro Dossiê (número 57 da Revista NERA), este também será de enorme importância para a construção do debate sobre os movimentos socioterritoriais e socioespaciais e as suas formas de resistência em diferentes territórios na América Latina.

Sobre os autores

Marcia Arteaga Pertuz – Geógrafa pela Universidad de Córdoba, Colômbia. Mestre em Geografia pelo Programa em Desenvolvimento Territorial de América Latina e Caribe, da Universidade Estadual Paulista, Campus São Paulo, Brasil. Atualmente é doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Atua no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA e na Rede DATALUTA Brasil. **OrCID** – <https://orcid.org/0000-0002-1961-0541>.

Lucas de Brito Wanderley – Graduado em Geografia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP. Participa dos Grupos do NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária) e rede DATALUTA (Banco de dados de luta pela terra). Atualmente é mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, com o projeto "Análise da influência da crise político-econômica iniciada em 2014 sobre os conflitos e as violências no campo brasileiro". **OrCID** – <https://orcid.org/0000-0001-6747-1999>.

Como citar este artigo

PERTUZ, Marcia Arteaga; DE BRITO WANDERLEY, Lucas. Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais da América Latina: Editorial Dossiê I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais. **Revista NERA**, v. 24, n. 61, p. 08-14, Dossiê I ELAMSS, 2021.